



Ordem dos Frades Menores
Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil
Setembro de 2025 | Anápolis-GO



**SENHOR, FAZEI-ME
INSTRUMENTO DE
VOSSA PAZ.**

**1/ SETEMBRO
AMARELO**

**MÊS DE VALORIZAÇÃO
DA VIDA E DA PREVENÇÃO
AO SUICÍDIO**

**E S P E C I A L
SETEMBRO
— AMARELO —**



Estamos no mês de setembro, mês dos ipês e da exuberância, expressão do nosso bioma cerrado. E, mais uma vez, temos a oportunidade de refletir sobre a campanha do setembro amarelo e o seu significado para a sociedade contemporânea. Com o propósito de valorizar a vida e reduzir os elevados índices de suicídio, a campanha retorna, mais uma vez, para abordar um tema que ainda é difícil de ser discutido e pouco debatido no convívio social, mas que traz consigo estatísticas preocupantes.

Durante qualquer jornada, é essencial observar o caminho. É igualmente importante prestar atenção àqueles que caminham ao nosso lado. De alguma forma, entre idas e vindas, entre inícios e conclusões, vamos deixando sinais ao longo do trajeto: abraços, sorrisos, histórias e momentos de crise.

Dentro dessa complexidade, torna-se necessário perceber tais sinais: o abraço que é um pedido de socorro, o sorriso que disfarça a tristeza, a narrativa que não deveria ter existido ou a dificuldade que permaneceu sem solução. Conversar sobre a importância da vida é também reconhecer que existe, paralelamente, uma tendência ao abandono do desejo de viver.

Se, ao longo do seu percurso, alguém cruza com você e, de alguma forma, deixa um sinal incompatível com esse caminho, é hora de voltar sua atenção para essa pessoa. Desde a

infância aprendemos as cores do semáforo. Elas nos orientam e protegem para que os trajetos cotidianos não resultem em colisões.

Cada luz, cada cor carrega um significado e, se analisarmos como elas correspondem a diferentes fases da nossa existência, perceberemos o quanto isso faz sentido. Há períodos em que precisamos fazer uma pausa, momentos em que é necessário seguir adiante e existe também a fase intermediária: a de estar alerta. Cor amarela: para si mesmo ou para alguém próximo.

O movimento Setembro Amarelo teve início em 1994, nos Estados Unidos. Naquele ano, Mike Emme, com apenas 17 anos, tirou a própria vida. O jovem, conhecido por sua habilidade, restaurou um Mustang 68 e pintou o veículo de amarelo.

Familiares e amigos do rapaz não notaram seus problemas emocionais e, por isso, não puderam ajudá-lo a tempo. Durante o velório, pessoas próximas organizaram uma cesta repleta de cartões e fitas amarelas. A frase que se destacou na homenagem foi: “Se precisar, peça ajuda”.

A história de Emme marcou o nascimento da campanha. Nesse cenário, o laço amarelo tornou-se símbolo da prevenção e do enfrentamento ao suicídio.

No Brasil, a iniciativa foi oficialmente adotada em 2015, por meio da parceria entre o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Os Frades Franciscanos da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil, presentes nos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, abraçam a campanha do setembro amarelo.

Promover o valor da vida! A vida humana é considerada sagrada e inviolável, desde a concepção até a morte natural, sendo um dom de Deus. A dignidade da pessoa humana é um princípio fundamental da doutrina social da Igreja Católica, que se manifesta em diversas áreas, como a oposição ao aborto e à eutanásia, e, para os franciscanos, a luta e empenho na defesa da paz, da justiça e da integridade da criação.

São Francisco de Assis ensina, no Cântico do Irmão Sol (Cântico das Criaturas), que, no fim da sua vida, que foi vivida em plenitude, na perfeita obediência ao projeto de Deus, ele pôde entregar-se à Irmã Morte corporal. Ali era o marco para o fim da sua vida terrena e a abertura para a vida eterna. E isso é para todos aqueles que cumpriram bem o seu papel de viver conforme a santíssima vontade

do Senhor: esses terão a vida e “vida em abundância” (Jo 10,10).

O Evangelho segundo São Lucas traz Jesus ensinando sobre a verdade da Ressurreição dos mortos, que ele mesmo vai experimentar, mas também aqueles que são seus: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos; porque todos vivem para ele” (Lc 20,38).

A proposta da campanha do setembro amarelo apresenta o tema: **PAZ E BEM: UM CAMINHO QUE TAMBÉM PASSA POR DENTRO**, e propostas de reflexão como: “Reencontre sua força interior, busque ajuda”; “Cuidar da vida começa no gesto simples de escutar, acolher e estar presente”. A finalidade dessa campanha é ir para o mais profundo do valor da vida humana, dom de Deus. O objetivo primordial é a tomada de consciência sobre a importância do tema, sobretudo pelos que partilham o ideal da missão e do carisma franciscano, pelos que passam caminhando ou em seus veículos automotivos em torno do Convento São Francisco de Assis. Assim, espera-se que todos se sintam tocados, mobilizados e comprometidos com a valorização da sua própria vida e da vida dos outros.

Fr. Rogério F. Constantino, OFM



A fé que sustenta e dá sentido à vida

Frei Ronildo Arruda de Souza, OFM



“Tio, compra uma paçoquinha de mim.” Olhei aquele garoto franzino, chinela havaiana nos pés, rosto lavado pelo sol causticante, sorriso e alegria nos lábios. Perguntei o Bairro onde ele morava, e se ele estava estudando. Com facilidade ele declinou rápido o seu endereço, e contente me disse que o dinheiro vindo da venda da paçoquinha era para ele comprar uma chinela nova para ir para o Colégio. O papai estava no trabalho e ele queria lhe ajudar.

**“E O MENINO DOM O BRILHO DO SOL
NA MENINA DOS OLHOS
SORRI E ESTENDE A MÃO
ENTREGANDO O SEU DORADÃO
E EU ENTREGO O MEU DORADÃO..”**

O sol causticante do meio da tarde banhando meu rosto, queimando meus pensamentos enquanto eu rumava para meu trabalho nas emissoras de Rádio da Fundação Frei João Batista Vogel – Anápolis. E aí fiquei pensando nessa música “de volta ao começo” composta por Gonzaguinha, e me lembrando do garoto, feliz e contente por ajudar seu papai. Felicidade: fé que sustenta e dá sentido à vida. Ruas, rodovias, aeroportos, estradas, pátio de escola e universidades, bares, cemitérios, shoppings são sinônimos de chagada e partida, de começos de amizades e de despedidas, de sonhos, de desilusões, de começos ou recomeços. Milton Nascimento magistralmente

sintetiza essa ideia na música “encontros e despedidas”:

**“O TREM QUE DHEGA É O MESMO TREM DA PARTIDA
A HORA DO ENCONTRO É O MESMO DA DESPEDIDA”**

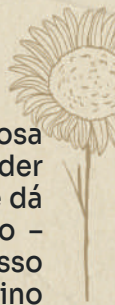
Às vezes as ideias sagradas se escondem na poesia, pois somos seres que, embora grupais, nascemos, evoluímos, envelhecemos na solidão do constituir-se sozinhos, não na solidão individualista, mas na solitariedade da individuação. Despedimo-nos dos amigos, da família, de objetivos significativos para nós, pois precisamos caminhar, crescer, evoluir. “Encontros e despedidas” exigem de nós uma humanidade ímpar. E só quem se despediu verdadeiramente é que sabe sabor das lágrimas muitas vezes não caídas, e se descidas nas faces, escorreram num canto reservado, pois nos foi ensinado, sobretudo aos meninos, não chorar. escorreram num canto reservado, pois nos foi ensinado, sobretudo aos meninos, não chorar.

O otimismo exagerado pode ser tão cruel como a brutalidade da criação dos meninos nos idos da década de 1960, 1970, 1980... “menino não chora”. Só que hoje o otimismo exacerbado atinge também as meninas: é a alegria de seguidores mil das redes sociais, das amizades das mídias não humanas reais. O ser humano, no seu natural, precisa do convívio, do toque humano, do convívio com o outro.

A tristeza profunda pode ter seus inícios em não observarmos para onde permitimos que caminhem nossos sentimentos, pensamentos e comportamentos. Nessa distração, não raro, caímos no abuso de tantas coisas: álcool, internet profunda, drogas, abandono de nós mesmos, e deparamo-nos com a violência seja psicológica, social, dos afetos, físicas. Nasce, então, o desespero, e aí a perda da fé. Fé no sagrado, fé em nós mesmos, fé em nossos sonhos.

**“DEUS NOS DÁ PESSOAS E COISAS,
PARA APRENDERMOS A ALEGRIA...
DEPOIS, RETOMA COISAS E PESSOAS
PARA VER SE JÁ SOMOS CAPAZES DA
ALEGRIA SOZINHOS...
ESSA... A ALEGRIA QUE ELE QUER”**

A poesia acima de João Guimarães Rosa nos fala da maturidade que devemos aprender ao longo da vida onde alegria fortifica a fé, e dá sentido à vida. A Rua Barão do Rio Branco – Anápolis ia se afunilando, e eu pensava nisso tudo diante do sorriso daquele menino sonhando, crendo, tendo fé que as paçoquinhas não só realizariam seu sonho, mas fortalecia o vínculo com seu papai. As distâncias falam da confiança, do acreditar, do sonhar juntos.



A perda do sentido da vida, e o desejo de por limite a dor, existe e é real. Mas, quando alguém põe limite radical à dor seu desejo maior é viver, porém, não sabe expressar-se, sua luta se torna ineficaz. Por isso, na alegria, ou na dor precisamos “proximidade, percepção, escuta atenta, acolhida ao outro” como tanto insistiu pastoralmente nosso querido Papa Francisco.

Cuidar da vida é prevenir situações, é escutar não só o silêncio das pessoas, como também sim percebermos os momentos em que as pessoas são silenciadas em seus sonhos, projetos, suas ideias, suas falas. As piadas, as risadas de inferiorização, os não de incapacitação conduzem as pessoas ao desespero e ao desistir de si mesmas. Amai-vos” nos ensina Jesus. Toda expressão de amor, nos lembra o psicólogo Rossandro Klinjey, começa com o respeito. E eu diria mais: com a gentileza, a cordialidade, a humildade de ouvir e ser ouvido, de perdoar, de acolher e sentir-se acolhido, como nos ensina São Francisco e Santa Clara de Assis. A fé que sustenta e dá sentido à vida e elimina os pensamentos limitantes da dor e da perda de sentido da vida começa com pequenos gestos de humanizar-nos sempre demonstrando que não somos super-heróis, mas pessoas capazes de chorar e sorrir, viver.

Viver é poesia

Frei Ceilon Castro Silva, OFM

Gosto de caminhar, escutar os pássaros,
Ver o pôr do sol, sentir o vento...
isso é poesia!
Aproveitar esses momentos raros,
Banhar na chuva... ai,
que nostalgia!

Tudo é revelado no pequeno,
A vida é... tudo é poesia!
O que pode ser mais sereno
Do que a singeleza do dia a dia?

Apreciar a irmã Mãe Terra,
Conectar-se com o mundo,
Sonhar com a lua.

Dom de viver

Frei Ceilon Castro Silva, OFM

A vida é um mar de flores,
que são sustentadas pelas raízes,
que com seus espinhos,
transmitem as dores,
das espetadas infelizes.

O maior milagre da criação,
é o dom de viver.
Cantemos com o coração,
o plantar e o colher.

Entre versos, saberes e orações,
e muito além.
Possamos levar o perfume
da paz e do bem!

Setembro Amarelo

Frei Francisco Maurício Pereira Carvalho, OFM

Na suavidade da brisa leve
das manhãs de setembro,
o colorido amarelo dos girassóis e ipês
anuncia que a vida também é feita de leveza,
alegria e esperança.

Ali mora a paz que abraça sem pedir.
É o cuidado do sol que aquece sem exigir,
ou a gota d'água que insiste em florir.
Cada gesto gentil é semente plantada,
que no coração se torna abrigo,
com a doce acolhedora palavra.

O coração que no silêncio sofre
carrega a saudade do afeto,
do sol e das manhãs floridas.
É o esquecimento de que a vida é rio,
que corre, mesmo quando a corrente é forte.
Há sempre caminho e possibilidade
quando encontramos o amor fraternal
que está à nossa volta.

É ponte segura que une corações.
É esperança, é sol que não se apaga,
é promessa de novos caminhos,
de renascer com mais vigor

***"ONDE HOVER DOR,
QUE LEVEMOS DOR SOLO;
ONDE HOVER DESÂNIMO,
QUE LEVEMOS ESPERANÇA."***



Educar para a vida, cuidar de cada pessoa.

Danilo Vaz de Oliveira

Psicólogo e Gestor Escolar

Certa vez, Francisco de Assis foi visitar a cidade de Gubbio, na Itália. Havia rumores de que um lobo feroz amedrontava e fazia mal aos que ali habitavam. Tomados pelo medo e pelo apavoro, os moradores não ousavam sair dos muros da cidade. Para contribuir com todos, Francisco se propôs a conversar com o lobo, a fim de trazer paz tanto para os moradores de Gubbio quanto para o próprio animal.

Francisco então iniciou sua busca pelo lobo, adentrando a floresta. Ao encontrá-lo, percebeu-o raivoso, com os pelos ouriçados e pronto para atacar. Contudo, por meio da oração e do diálogo, conseguiu acalmá-lo. Fez, então, um acordo com o animal: daquele dia em diante, ele não atacaria mais as pessoas nem os animais. Em contrapartida, os moradores da cidade de Gubbio iriam alimentá-lo e acolhê-lo, de modo que não precisasse mais demonstrar sua ferocidade. Assim, Francisco conseguiu selar a harmonia entre todos — moradores e lobo.

Este conto da tradição cristã e das fontes franciscanas nos remete a reflexões sobre a Educação para a Vida. São marcas da essência

franciscana o encontro, o diálogo e o acolhimento. Ir ao encontro do diferente, do distante, do distinto são premissas que revelam disponibilidade e respeito no processo de humanização. O diálogo é o espaço de abertura para a compreensão das barreiras existentes na comunicação. O acolhimento é a capacidade de reconhecer emoções e sentimentos, não os negando, mas buscando compreendê-los por meio das nuances da individuação e da experiência de cada um.

A Educação Franciscana tem em sua essência essas três premissas: o encontro, o diálogo e o acolhimento. Vivemos em uma sociedade que tem perdido seus referenciais, banalizado valores e esquecido sua identidade, o que culmina em uma desesperança coletiva. A missão da Educação Franciscana é ir ao encontro, fomentar o diálogo e oferecer o acolhimento das ausências. Sempre na perspectiva de Francisco de Assis, expressa em seu testamento: “Se preciso, use as palavras”. Que a nossa vivência seja contribuir para o resgate do brilho da vida e para a semeadura da esperança.

Comunicar esperança e transformar realidades

Inaê Ribeiro

Falar de rádio é falar de presença. É aquele som que chega em qualquer canto, que atravessa ruas, casas e corações. O rádio tem essa força de estar junto, mesmo quando parece que ninguém está ouvindo. Ele acolhe, informa e inspira.

O rádio tem um dom raro: chega primeiro ao coração. É a voz que atravessa distâncias, que alcança quem está em silêncio e que lembra, todos os dias, que ninguém está sozinho. Quando se une o poder da comunicação com a prática da ação social, nasce algo ainda maior: uma rede de apoio capaz de transformar realidades. Não se trata apenas de levar notícia, mas de levar esperança. Não é só microfone, é mão estendida.

Projetos sociais, aliados ao rádio, conseguem criar pontes entre quem precisa de ajuda e quem pode oferecer. São histórias que se encontram, vozes que se reconhecem e gestos que se multiplicam. Porque comunicar é mais do que falar — é fazer sentir.

E quando a comunicação transmite esperança, ela não fica apenas no discurso. Ela se materializa em ações que mudam o dia a dia das pessoas, abrindo caminhos, despertando sorrisos e renovando a fé em dias melhores.

O rádio é som que transforma. A ação social é gesto que abraça. E, juntos, eles fazem a vida pulsar com mais sentido.

Um ambiente de trabalho que inspira cuidado

Régia Patrícia de Oliveira

Analista de Recursos Humanos

O ambiente de trabalho não se limita ao espaço físico ou à organização do layout. Ele é formado também pelas pessoas, pelas relações que construímos todos os dias e pelo clima que se estabelece entre os colegas. Um cenário saudável é aquele que valoriza o bem-estar coletivo, incentiva atitudes positivas e colabora para melhores resultados e mais produtividade. Esse contexto também pode despertar o cuidado verdadeiro com o outro, que vai além de um simples “Está tudo bem?”. Muitas vezes, ouvimos esse “tudo bem” acompanhado de um olhar distante, um corpo cansado ou um semblante triste. Cuidar de alguém no trabalho é perceber esses sinais e oferecer apoio, seja com palavras, um gesto simples ou uma escuta atenta. Pequenas atitudes fazem grandes diferenças: um “bom dia” sincero, um sorriso, um “conte comigo” ou, simplesmente, respeitar o tempo de quem está passando por uma fase delicada. Todos nós temos dias difíceis, e um ambiente acolhedor pode ajudar a tornar esses dias mais leves. Por outro lado, um clima tóxico, competitivo demais ou sem empatia pode afetar nossa saúde física e mental, causando desde problemas como gastrite até impactos psicológicos significativos.

O trabalho, conjunto de atividades desempenhadas individualmente ou em grupo, é parte essencial da vida desde os tempos mais antigos da humanidade. Seu significado varia conforme os contextos culturais, políticos e econômicos de cada sociedade, modificando também a forma como é visto em diferentes momentos da história. Trabalhar é mais do que cumprir tarefas e alcançar resultados: o trabalho edifica o ser humano, contribui para seu bem-estar e dá sentido à vida. Por trás de cada

atividade realizada, há uma pessoa com sonhos, objetivos e responsabilidades. Há quem busque o sustento da família e há quem deseje realizar um projeto pessoal. Com os avanços da tecnologia e das formas de comunicação, o trabalho tornou-se também uma oportunidade de aprendizado, interação e desenvolvimento de novas habilidades. É nesse esforço diário que se revelam virtudes importantes, que ultrapassam o âmbito profissional e influenciam o convívio em casa, na comunidade e na vida como um todo.

Os valores franciscanos fazem a diferença. Eles nos lembram que é possível viver o trabalho de forma mais humana, com respeito, cuidado e fraternidade. A Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil tem auxiliado os profissionais, fortalecendo o respeito mútuo e o bem-estar em todas as suas dimensões: biológica, psicológica, social, espiritual e ecológica, como bem define a Organização Mundial da Saúde. Inspirados por São Francisco de Assis, somos chamados a olhar para o outro com fraternidade, respeitando sua história, suas dificuldades e conquistas. Trata-se de criar amizades verdadeiras no ambiente de trabalho e não apenas manter uma convivência formal. Assim como a amizade entre Francisco e Clara de Assis, é possível construir relações baseadas na confiança, na solidariedade e no cuidado mútuo. Dizer “sim à vida” é também afirmar o valor de um ambiente de trabalho mais humano, que transcende estratégias de endomarketing. É criar um espaço onde as pessoas se sintam vistas, ouvidas e respeitadas, que possa, de verdade, transformar vidas e ressignificar o ato de trabalhar e viver.

***“A ESPERANÇA RENASCE QUANDO OLHAMOS
O PRÓXIMO COM OS OLHOS DA MISERICÓRDIA.”***

